



ELACH NO CONSELHO GERAL

PRESIDENTE APONTA DIREITO À SUBSTITUIÇÃO NA MATERNIDADE E EXCESSOS NA AVALIAÇÃO

A 1 de abril teve lugar a segunda ronda de audições dos Presidentes de Escola no Conselho Geral, na qual participaram a ED, a EP, o IE, a ELACH, o ICS e a EEG. Isabel Ermida começou por apresentar as “forças” da ELACH, entre as quais o aumento de alunos, a atratividade da oferta educativa, que soubemos reinventar ao longo dos nossos 46 anos de existência, e a rentabilidade



dos serviços linguísticos que prestamos à sociedade. Passou depois aos “obstáculos” que enfrentamos, subsumindo-os ao problema da “subdotação” (de recursos docentes, administrativos e de requalificação infraestrutural), que nos fragiliza cronicamente. Paralelamente, a Presidente da ELACH apontou duas “situações”, ou práticas, que se instalaram sub-repticiamente e que considera lesivas do bom funcionamento não só desta Escola como de toda a Universidade: o facto de as trabalhadoras docentes e não-docentes em gozo de licença de parto não serem nunca substituídas, o que acarreta uma pressão inaceitável sobre elas ao sobrecarregar os colegas, que não são recompensados, e o facto de a academia estar submersa em infindáveis e estéreis processos de avaliação. No que toca à A3ES, a utilidade do seu papel inicial, o de fechar cursos sem procura que proliferavam a nível nacional, perdeu-se. Hoje, a intrusão da Agência na vida das Universidades contraria ostensivamente o princípio de autonomia que lhes está consignado e, pela frequência com que exige avaliações, bem como pelo atraso com que dá retorno, emperra sistematicamente o funcionamento pedagógico dos cursos universitários. [A sessão pode ser vista no canal YouTube da UMinho, [AQUI](#). A ELACH entra ao minuto 2:54:48.]

PRÉMIO

CEPS GANHA “RES PUBLICA”

Patrícia Fernandes, investigadora do Centro de Ética, Política e Sociedade, venceu o prémio de ensaio *Res Publica*, atribuído pela Fundação homónima. O ensaio vencedor intitulou-se “A Nova Direita no século XXI: identitária, nacionalista e cristã.”



COLÓQUIO INTERNACIONAL

HUMANITY/HUMANITIES ON THE MOVE

O Grupo de Investigação “Estudos Humanísticos em Migrações e Marginalização”, do CEHUM, coordenado por Orlando Grossegeesse (na imagem *infra*), organizou nos dias 27 a 29 de abril o colóquio internacional “Humanity/ies on the Move”, adiado dois anos consecutivos devido à pandemia. Como parceiros o evento contou com o Conselho Internacional para Filosofia e Ciências Humanas (CIPS – UNESCO), o Centre for the Study of Post-Conflict Societies (Univ. Nottingham), o International Consortium for the Study of Post-Conflict Societies, a Cátedra Internacional José Saramago (Univ. Vigo), o Centro de Estudos Sociais (Univ. Coimbra), a Câmara Municipal de Braga e o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa (MDDS). O evento procurou debater o papel das Humanidades na construção



de identidades e valores num mundo marcado pela migração, tantas vezes forçada e traumática. Os oradores convidados incluíram responsáveis de programas de apoio a refugiados, como Gábor Gyulai (*Refugee Programme Director – The Hungarian Helsinki Committee*, à esq^a), ou ativistas, como Grian Cutanda (Barcelona, em cima, à dta.) Bruna Kadletz e Mohamad Feras Al-Lahham (em baixo), bem como académicos, como Deisimer Gorczewski (Univ. Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil), Gaia Giuliani (Univ. Coimbra, ao lado, à dta), Joanna Drugan (East Anglia Univ., Norwich, UK), José Henrique Resinente (Univ. Nottingham) e Monika Schmid (University York, UK). O encontro, que decorreu no MDDS e no *campus* de Gualtar, incluiu ainda 7 painéis, com 40 comunicações



efetuadas por cerca de 50 participantes de múltiplas nacionalidades, em que estiveram em foco perspetivas teóricas e ferramentas metodológicas de promoção do diálogo intercultural, incluindo a análise dos discursos de ódio online, a representação mediática de migrantes, ou aspetos linguísticos, artísticos, educacionais e de género na problematização do fenómeno das migrações.



PROVAS DE AGREGAÇÃO

LITERATURA ALEMÃ TEM NOVO PROFESSOR AGREGADO

Nos dias 5 e 6 de abril tiveram lugar, no Salão Nobre da Reitoria, as provas de Agregação do Professor Associado Orlando Grossegeesse, do DEGE (no centro da imagem, à dta.). A lição teve como título “Escrever a morte: Estratégias discursivas e tradição textual na literatura de expressão alemã”. O candidato foi aprovado por unanimidade. Parabéns!



DOUTORAMENTO

NOVO DOUTOR EM MODERNIDADES COMPARADAS

Teve lugar no dia 4 de abril a defesa da tese do Mestre José Luís Pimenta Lopes, com o título “A receção do Holocausto em Portugal: Mediação e debate intelectual do pós-guerra até 1968”. O candidato obteve Muito Bom por Unanimidade. Parabéns!



JORNADAS

LÍNGUAS APLICADAS

Nos dias 19-21 de abril, o Núcleo de Estudantes de Línguas Aplicadas (NELAUM) organizou as suas III Jornadas, com sessões dedicadas, por exemplo, à internacionalização do mercado de trabalho (na imagem, os alunos do NELAUM com Filomena Louro, Diretora de Curso).



ESTUDOS ESPANHÓIS

Nos dias 21 e 26 de abril foi a vez das Jornadas de Espanhol, organizadas pelos alunos da área de Estudos Espanhóis e Hispano-Americanos, subordinadas ao tema “Conversaciones incómodas”: um olhar sobre a cultura a partir do cinema, com obras de Patrícia Font, Óscar Banàcer, Jorge Yúdice e Suso Onbermón.



UPA

ELACH DIVULGA CURSOS EM AZURÉM

No âmbito da iniciativa de divulgação da oferta educativa da UMinho organizada pela Reitoria, a ELACH publicitou os seus cursos de licenciatura nos dias 7, 8 e 9. No stand estiveram o Presidente do Conselho Pedagógico, Pedro Martins, e o Diretor do BabeliUM, Jaime Costa, coadjuvados por diversas Funcionárias da Escola, entre as quais (na imagem, da esq^a à dta.), Emília Patrício, Nancy Gonçalves e Márcia Pereira.



BABELIUM SOLIDÁRIO

CURSOS DE PORTUGUÊS PARA REFUGIADOS

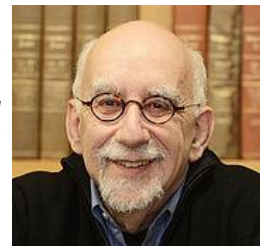
O Centro de Línguas BabeliUM, em articulação com a CIVITAS Braga, oferece aulas de português língua estrangeira a refugiados adultos vindos da Ucrânia. Estas aulas são presenciais e gratuitas, sendo necessária a apresentação de documento que certifique a condição de refugiado (na foto, Micaela Ramón e Jaime Costa.)



SEMINÁRIOS CEPS

SOCIALISMO LIBERAL E “UTOPIAS REAIS”

No dia 5 de abril decorreu online o 8º seminário PREDPOD, organizado pelo Centro de Ética, Política e Sociedade. Ira Katznelson, Professor de Ciência Política na Columbia University e autor de *Fear Itself: The New Deal and the Origins of Our Time* (2013) e *Southern Nation: Congress and White Supremacy After Reconstruction* (et al, 2019), discutiu o seu artigo “Is Liberal Socialism Possible? Reflections on ‘Real Utopias’” (2020).



JUSTIÇA FISCAL E CRESCIMENTO ECONÓMICO

No dia 28 de abril, Daniel Halliday, Professor de Filosofia Política da Univ. de Melbourne, autor de *Right to Bequeath* (OUP, 2018), discutiu a distinção normativa entre riqueza e rendimento, as dificuldades na criação de impostos sobre a riqueza e a possibilidade de pensar outras medidas que possam ser igualmente eficazes no combate à desigualdade (por exemplo, o imposto sobre as heranças). (Org. Catarina Neves e Pedro Silva, CEPS.)



SEMINÁRIOS AO LANCHE NO CEHUM

LEITURA PARTILHADA

Organizada por Marijn Brouckaert e com a participação de Margarida Pereira (na imagem), teve lugar a 19 de abril uma sessão de leitura partilhada, método de abordagem do texto literário com origens no Reino Unido cujos objetivos incluem a desmistificação do objeto de leitura e o desenvolvimento de técnicas interpretativas de interajuda.



MEDIA

Durante o mês de abril diversos membros da ELACH participaram na imprensa nacional. Carlos Mendes de Sousa (DEPL) escreveu sobre o poeta Gastão Cruz no *Jornal de Letras*. Maria de Jesus Cabral (DER) comentou a estratégia discursiva populista de Marine Le Pen, no *Sol*. E Isabel Ermida (DEINA) falou sobre a censura do humor, no *Expresso*, tendo ainda participado no programa “As Coisas em Volta”, da *RTP 2*, sobre os usos do teclado.

OPINIÃO

PRESIDENCIAIS FRANCESAS

Por: Cristina Álvares (DER)

Em 2015, Michel Houellebecq publicou um romance de antecipação, *Soumission*, que conta a vitória de um político muçulmano à segunda volta das eleições presidenciais francesas de 2022 e a rápida e suave submissão da sociedade francesa à Charia, à teocracia e à poligamia. Houve quem comparasse Houellebecq a Orwell e a Huxley, mas o mais que se pode dizer é que o controverso escritor declinista não é um visionário; ou, no mínimo, que terá exagerado a antecipação do cenário de uma república islâmica em França, pois a realidade de 2022 está bem longe da que é narrada em *Soumission* (não por acaso, tal cenário foi removido do seu mais recente romance, *Anéantir*, que antecipa as presidenciais de 2027). De facto, a ameaça imediata à democracia, ao projeto europeu e à paz não vem dos círculos islamistas, mas da extrema-direita financiada pelo Kremlin. A cada cinco anos, as eleições colocam a França à beira do precipício. Se é certo que a reeleição de Macron a 24 de abril nos permite respirar de alívio, não é menos certo que o crescimento da extrema-direita (34% em 2017, 41% agora) nos causa angústia. Se a tendência se mantiver, Le Pen poderá ser presidente em 2027 ou 2032, reposicionando então a França na União Europeia e na NATO, para gáudio de Putin. Para as democracias que restam do mundo, o desafio maior é atualmente travar a expansão desinibida de ideias chauvinistas e xenófobas e de políticas e processos imperialistas.

